

O meio ambiente no ENADE

Caroline Rodrigues (IC)*¹, Evelyn Jeniffer de Lima Toledo (PQ)¹, Gisele Baralde Messiano (PQ)¹, Joyce I. de Lima (IC), Mélyny dos Santos Coli (IC).

¹Carolinerodr01@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Sertãozinho.

Palavras-Chave: Meio ambiente, enade, sustentável.

Introdução

A discussão sobre o meio ambiente é um assunto relativamente novo e de grande interesse social, econômico, científico e tecnológico. Sua inserção no espaço escolar vem ganhando força desde a publicação do livro Primavera Silenciosa em 1962.¹ Portanto, para que sua presença ultrapasse o senso comum é de extrema valia que o debate esteja presente nos cursos de licenciatura como determina o Conselho Nacional de Educação.

O reconhecimento dos cursos de licenciatura depende fortemente do desempenho dos estudantes no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) o que faz dele parte do norte na elaboração de muitos currículos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar como o debate referente as discussões ambientais estão presentes no ENADE.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos podem ser visualizados na Figura 1.

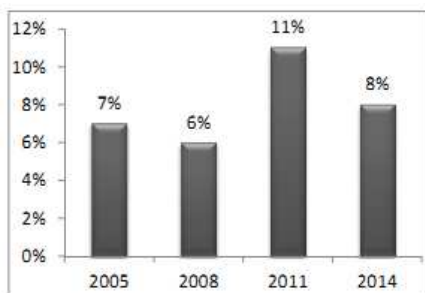


Figura 1 - Porcentagem de questões referentes ao meio ambiente nas avaliações do ENADE.

Na avaliação do ano de 2005, na qual havia um total de 56 questões, apenas 7% abordam o tema meio ambiente. Sendo que o debate gira em torno da preservação de florestas, aquecimento global, tratamento de água e minimização dos impactos ambientais.

Já no ano de 2008 das 52 questões, 6% referiam-se ao meio ambiente discutindo a sustentabilidade, o desperdício de energia, condições da água e coleta de lixo urbano.

No ano de 2011 das 55 questões 11% relacionava-se ao meio ambiente através de temas como o desmatamento, desenvolvimento sustentável, efeito estufa e mudanças climáticas,

resíduos químicos, reciclagem e desinfecção nos ambientes de indústria.

Já no ano de 2014, 8% aludiam questões ambientais sobre o tratamento de água e efluentes, pegada ecológica e biocapacidade do planeta e por fim, mobilidade urbana através de métodos sustentáveis.

Percebe-se que a porcentagem de questões analisadas em 2011 é mais alta, este fato possivelmente se correlaciona com os vários debates surgidos neste ano, como a votação do Código Florestal Brasileiro que entre outras questões definiu a punição para o desmatamento. Em 2011 também ocorreu a reunião da COP17 que discutiu medidas contra o aquecimento global considerando que o Protocolo de Kyoto iria expirar no final de 2012, ano em que ocorreria a reunião Rio+20.

Dessa forma, é possível observar que o ENADE encontra-se em consonância com a determinação do Conselho Nacional de Educação que regulamenta a presença da Educação Ambiental nas licenciaturas, bem como em todos os níveis de modalidade educacional. Assunto este, que deve estar presente tanto nas disciplinas regulares quanto de forma transversal permeando todo o currículo, significativamente, para que não se restrinja a um simplório verbalismo, nem ao vazio ativismo, mas que seja construído como uma verdadeira práxis, principalmente por se tratar de uma licenciatura. Afinal, é neste ambiente, onde formam-se formadores, onde é necessário sensibilizar os sensibilizadores, que a preocupação com a consolidação de uma relação empática para com o meio ambiente é determinante, não apenas em ganhos cognitivos mas, no futuro do planeta.

Conclusões

A discussão sobre o meio ambiente foi localizada em todas as provas do ENADE, como era esperado, porém no ano de 2011 houve um acréscimo percentual possivelmente devido aos inúmeros debates que ocorriam no Brasil e no Mundo, principalmente devido ao prazo de expiração do Protocolo de Kyoto que findaria no ano seguinte. Esses resultados sinalizam a conformidade entre a determinação do CNE e o ENADE, o que é de extrema valia diante da necessidade da formação de professores ambientalmente conscientes.

¹ CARSON, R. *Primavera Silenciosa*. Brasil: Gaia, 2010.